TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Silva da Rocha
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
leticiarocha.uneb@gmail.com
Húdson Max Alves Borges
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
hudsonborgesba@gmail.com
Sophia Araújo de Jesus
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
sophiaenfermagemm@gmail.com
Marcela Andrade Rios
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
mrios@uneb.br

EIXO 6: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

Resumo

Introdução: O sofrimento psíquico de professores tem se intensificado nas últimas décadas, resultado das transformações nas relações de trabalho, da precarização das condições laborais e da ausência de políticas efetivas de valorização e cuidado. A saúde mental docente tem sido comprometida por fatores como sobrecarga de funções, falta de reconhecimento e pressão por resultados, exigindo atenção por parte das instituições e do poder público. **Objetivo:** Analisar os principais fatores associados ao sofrimento psíquico de professores e identificar, na literatura científica, estratégias e políticas de assistência voltadas à promoção da saúde mental docente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão integrativa da literatura. As buscas foram feitas nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Portal CAPES, com descritores relacionados à temática. Foram selecionados cinco estudos, com base em critérios de inclusão como idioma, período e relevância temática. Os dados foram organizados em quadro de síntese e submetidos à análise temática. **Resultados:** Os estudos indicam que o sofrimento docente é multifatorial e agravado pela falta de suporte institucional. Estratégias apontadas incluem escuta ativa, ações intersetoriais e fortalecimento das políticas públicas de saúde mental no ambiente escolar. **Conclusão:** Promover ambientes educacionais saudáveis e acolhedores é essencial para enfrentar o adoecimento docente e construir políticas de cuidado efetivas e contínuas.

Palavras-chave: saúde mental docente; sofrimento psíquico; políticas de assistência.

1 Introdução

O sofrimento psíquico de professores é uma realidade crescente nas instituições de ensino brasileiras, atravessando dimensões sociais, políticas e estruturais que impactam diretamente na saúde mental e na qualidade de vida desses profissionais. As exigências cada vez maiores, associadas à precarização das condições de trabalho, à sobrecarga de funções e à ausência de suporte institucional, têm contribuído significativamente para o adoecimento docente, expresso em quadros de estresse, ansiedade, depressão e síndrome de burnout (Pinho; Oliveira; Campos, 2020).

Diversos estudos apontam que o sofrimento psíquico, muitas vezes, é medicalizado e tratado como responsabilidade individual, o que contribui para ocultar os fatores estruturais e institucionais que o produzem (Silva; Zimmermann; Matos, 2020). Nesse contexto, torna-se essencial refletir sobre o papel das políticas de assistência à saúde mental e sobre a responsabilidade das instituições escolares na promoção de ambientes mais saudáveis e acolhedores.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais fatores associados ao sofrimento psíquico docente e identificar, na literatura científica, estratégias e políticas de assistência que contribuam para a promoção da saúde mental de professores trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. O objetivo foi identificar produções científicas sobre o sofrimento psíquico de professores e as políticas de assistência à saúde mental docente.

2 Referencial teórico

O sofrimento psíquico docente é influenciado por fatores estruturais como sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e ausência de suporte institucional (Campos; Viegas, 2020). A literatura evidencia a tendência de medicalizar esse sofrimento, reduzindo-o a uma questão individual e invisibilizando suas causas sociais (Silva; Zimmermann; Matos, 2020).

Adota-se, nesta pesquisa, a perspectiva da saúde coletiva, que compreende o sofrimento como produto das condições de trabalho. A análise aponta a necessidade de políticas públicas intersetoriais que promovam ações preventivas, acolhimento e valorização docente, reconhecendo o adoecimento como uma questão coletiva, institucional e não apenas clínica.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. O objetivo foi identificar produções científicas sobre o sofrimento psíquico de professores e as políticas de assistência à saúde mental docente.

As buscas foram realizadas nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Portal CAPES, utilizando os descritores “sofrimento psíquico”, “professores”, “saúde mental” e “políticas públicas”, combinados com o operador booleano AND.

Foram analisados artigos publicados entre 2000 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a temática. Os critérios de exclusão foram: duplicidade de artigos, ausência de texto completo, estudos que tratavam de saúde mental de forma genérica sem foco no trabalho docente e publicações que não apresentavam relação direta com políticas de assistência.

Inicialmente foram encontrados 171 artigos: 43 na base LILACS, 111 na SciELO, 10 na PubMed e 7 no Portal CAPES. Após triagem e leitura dos textos completos, cinco estudos compuseram o corpus da análise.

As informações foram organizadas em um quadro de síntese e analisadas por meio da técnica de análise temática. Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética.

4 Resultados e discussão

Em relação à caracterização dos artigos analisados, observou-se que, embora a busca tenha abrangido o período de 2000 a 2024, apenas cinco estudos publicados em 2020 atenderam aos critérios de inclusão. Quanto ao perfil dos periódicos, 40% dos estudos foram publicados em revistas da área da Educação, 40% em periódicos especializados em Saúde e 20% em revistas voltadas à Psicologia, evidenciando a multidisciplinaridade da produção científica sobre o tema.

Os estudos evidenciam que o sofrimento psíquico docente é multifatorial e atravessado por questões estruturais relacionadas às condições de trabalho. Entre os principais fatores associados ao adoecimento mental, destacam-se: sobrecarga de atividades, falta de

reconhecimento profissional, precarização das relações laborais, ausência de suporte institucional e violência simbólica no ambiente escolar (Pinho; Oliveira; Campos, 2020; Campos; Viegas, 2020; Santos et al., 2020).

Além disso, muitos docentes enfrentam jornadas extensas, acúmulo de funções e pressão por resultados, intensificando quadros de estresse, ansiedade, depressão e síndrome de burnout (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos na revisão integrativa sobre saúde mental e políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental de professores.

Título do Artigo	Autores	Resultados Principais
Adoecimento mental de docentes universitários: revisão integrativa da literatura científica	PINHO, C. A. de; Oliveira, G. S.; Campos, M. L. A.	Burnout, ansiedade e depressão são recorrentes entre docentes universitários, sobretudo mulheres. Ausência de ações institucionais agrava o quadro.
A medicalização do sofrimento psíquico de professores: uma crítica à patologização da docência	SILVA, F. A.; Zimmermann, R. C.; Matos, G. G. S.	O sofrimento mental é frequentemente tratado como problema individual. Medicalização esconde a precarização do trabalho e a falta de suporte institucional.
Qualidade de vida de professores da rede pública: estudo de base populacional	SANTOS, J. A. P. et al.	Professores relatam pior qualidade de vida no domínio "ambiente." A saúde mental está associada à sobrecarga, falta de infraestrutura e vínculo empregatício.
Sofrimento psíquico de professores da rede estadual de ensino: quando o trabalho adoece	CAMPOS, J. R. de; Viegas, L. P. T.	O sofrimento docente é silencioso e persistente, fruto da intensificação do trabalho e da perda de autonomia no ambiente escolar.
Saúde mental dos professores da educação básica: desafios e estratégias para o enfrentamento	VASCONCELOS, P. H. A. de et al.	Adoecimento causado por violência, sobrecarga e desvalorização. Sugere como enfrentamento o fortalecimento de redes de apoio e ações institucionais interdisciplinares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Um ponto comum entre os estudos é a crítica à medicalização do sofrimento psíquico, que reduz a questão a um problema individual e desconsidera suas causas sociais e profissionais (Silva; Zimmermann; Matos, 2020). Essa abordagem contribui para invisibilizar os efeitos das políticas educacionais excludentes, da falta de infraestrutura e da fragilidade das redes de apoio.

Como caminho para a promoção da saúde mental dos professores, os trabalhos sugerem a necessidade de ações institucionais efetivas, intersetoriais e contínuas, que valorizem o cuidado, a escuta ativa e a construção coletiva de ambientes de trabalho mais saudáveis. Também são apontadas como estratégias relevantes o fortalecimento das políticas públicas de

assistência e a implementação de medidas preventivas voltadas ao bem-estar docente (Vasconcelos et al., 2020).

5 Considerações finais

A pesquisa evidenciou que o sofrimento psíquico docente decorre de fatores estruturais ligados às condições precárias de trabalho, à sobrecarga de funções e à falta de suporte institucional. As políticas de assistência à saúde ainda se mostram insuficientes para atender às demandas específicas da categoria.

Ao tratar o sofrimento apenas pela via individual e médica, desconsidera-se o contexto social e profissional em que o adoecimento se produz.

A análise das publicações indica a necessidade de promover mudanças estruturais nas condições de trabalho dos professores, fortalecer ações intersetoriais de cuidado e investir em políticas públicas voltadas à saúde mental, com foco na escuta, acolhimento e valorização do profissional da educação.

Políticas de promoção da saúde mental dos professores devem contemplar ações preventivas, de acompanhamento e reabilitação, integradas às políticas educacionais e de saúde. É fundamental que incluam programas permanentes de apoio psicológico, espaços de escuta qualificada, capacitações voltadas ao manejo do estresse e incentivo à formação continuada.

Também é necessário garantir condições adequadas de trabalho, redução da sobrecarga e participação ativa dos docentes na elaboração de estratégias institucionais. O alinhamento entre saúde, educação e assistência social, por meio de ações intersetoriais, constitui um pilar essencial para o enfrentamento e a prevenção do adoecimento mental na docência.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, João Rafael de; VIEGAS, Lilian Pereira Teixeira. Sofrimento psíquico de professores da rede estadual de ensino: quando o trabalho adoece. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://revistaensinoedebate.ufmg.br. Acesso em: 18 jul. 2025.

PINHO, Célia Aparecida de; OLIVEIRA, Giane Souza; CAMPOS, Mariana Lemos de Andrade. Adoecimento mental de docentes universitários: revisão integrativa da literatura científica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, n. 22, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso. Acesso em: 17 jul. 2025.

SANTOS, Juliana Aparecida Pimenta dos; SOUZA, Rafael Henrique de; LOPES, Maria de Fátima. Qualidade de vida de professores da rede pública: estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2679-2688, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc. Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, Fabiane Aparecida; ZIMMERMANN, Rúbia Cristina; MATOS, Gabriela Gomes dos Santos. A medicalização do sofrimento psíquico de professores: uma crítica à patologização da docência. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee. Acesso em: 15 jul. 2025.

VASCONCELOS, Pedro Henrique Almeida de; LIMA, Karla Souza; MEDEIROS, João Carlos Santos; BATISTA, Camila Ferreira. Saúde mental dos professores da educação básica: desafios e estratégias para o enfrentamento. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 783-800, 2020. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br. Acesso em: 15 jul. 2025.